



A informação contida nesta ficha foi compilada por [Jaume Portell](#), jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

SUDÃO

Quadro macroeconómico:

A guerra no Sudão, em curso desde a primavera de 2023, causou pelo menos 28 000 mortes diretas e 12,9 milhões de deslocados internos. 3,8 milhões de pessoas abandonaram o país rumo ao Chade, Egito, Etiópia ou Sudão do Sul, entre outros países. O conflito impactou a economia do país, cujo PIB sofreu uma contração de 37,5% em 2023, de acordo com o African Economic Outlook publicado em 2024. A queda das receitas do governo, junto com o aumento das despesas, obrigou a monetizar o déficit fiscal. Esse fato, junto com a queda da moeda, favoreceu a inflação, que em 2023 chegou a 245%. A pobreza em 2022 atingia 66% da população, e o conflito, com certeza, aumentou esse número, aponta o relatório.

O African Economic Outlook, utilizando dados anteriores à guerra, refere que a maior parte do emprego no país é gerada pelos serviços (45%), acima da agricultura (40%) e da indústria (15%). No Sudão pós-guerra, segundo o relatório, será necessário mobilizar tanto à comunidade internacional — para alcançar o alívio definitivo da dívida — como à população local. A mobilização de fundos deveria servir para aproveitar os recursos naturais do país, que possui reservas de ouro e um grande potencial no setor agrícola. O Sudão fornece anualmente ao mercado mundial goma arábica, um emulsionante essencial para as indústrias alimentar e farmacêutica.

O PIB do Sudão em 2023 foi de 109 270 milhões de dólares.

Dívida e moeda:

O Sudão tinha uma dívida externa de 22 581 milhões de dólares em 2023. Em 2012, os pagamentos anuais do serviço da dívida do Sudão totalizavam 362 milhões de dólares. A guerra impediu o país de pagar o serviço da sua dívida.

Praticamente metade da dívida do Sudão está nas mãos de credores bilaterais (49%), entre os quais se destacam a Arábia Saudita (13%), o Kuwait (7%) e a China (6%). Os credores privados representam 29% da dívida. O restante está nas mãos de credores multilaterais (22%), liderados pelo Fundo Monetário Internacional (8%).

A desestabilização da taxa de câmbio refletiu — e acentuou — as dificuldades econômicas e políticas do Sudão durante a última década. Em 2015, a taxa de câmbio era de 10 libras sudanesas por dólar americano. Essa taxa de câmbio, na primavera de 2025, era de 600 libras sudanesas por dólar.

Importações e exportações :

O Sudão exportou 5 090 milhões de dólares em mercadorias em 2023, numa balança comercial dividida em cinco grandes categorias. O petróleo bruto representou 22%, seguido de perto pelo ouro (20%). O sésamo (14%), o gado (13,7%) e os amendoins (8,6%) foram as outras grandes vendas que geraram receitas para o país. Os principais destinos destas exportações foram os Emirados Árabes Unidos (21,4%), a China (17,3%) e a Arábia Saudita (15,8%).

As importações totalizaram 6 260 milhões de dólares, com especial destaque para as importações relacionadas com alimentos e energia. Açúcar (12,7%), farinha de trigo (5,3%), café (2,42%) e legumes (1,65%) foram algumas das principais compras do país no exterior. A gasolina representou 4,2% das importações. Medicamentos, automóveis e vacinas foram outras despesas importantes nas compras no exterior. A maioria das mercadorias veio da Ásia, sendo a China (20,6%), a Índia (19,2%), os Emirados Árabes Unidos (13,8%) e a Arábia Saudita (6,54%) os principais fornecedores. Na África, a principal origem das compras foi o Egito (15,7%).

Electricidade:

Em 2010, o Sudão gerou 7,58 TWh, dos quais 81% foram de energia hidroelétrica, seguida pela geração de outros combustíveis fósseis (17,15%) e bioenergia. Em 2023, essa produção tinha aumentado para 16,75 TWh. A hidroeletricidade continuava a ter um papel essencial (68%), seguida por fontes não renováveis, como outros combustíveis fósseis (30%). A energia solar e a bioenergia completaram o mix elétrico do país.

Defesa:

A despesa anual em material de defesa do Sudão foi de 668 milhões de dólares em 2021, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio deste tipo de produtos. No total, a rubrica da defesa representou cerca de 9,5% da despesa do governo em 2021, o último ano para o qual existem dados disponíveis. O principal fornecedor do país desde 2000 tem sido a Rússia.

Demografia:

A população do Sudão aumentou significativamente, continuando a ter uma elevada proporção rural. Em 1990, o país tinha 22 milhões de habitantes, dos quais 71,4% viviam em zonas rurais. Em 2023, a população cresceu para 50 milhões, e 63,7% ainda residiam em áreas rurais. A esperança de vida aumentou notavelmente de 50 anos em 1990 para 66 anos em 2022.

Metade da população tem menos de 19 anos.

Inovação tecnológica:

Em 2010, o Sudão recebeu um empréstimo do governo da China para renovar os sistemas informáticos com vista a melhorar o setor educativo e a administração. O empréstimo foi de cerca de 10 milhões de dólares. Os dados sobre o acesso à

Internet da população sudanesa mostram um aumento na utilização no país: em 2007, apenas 9% da população tinha acesso à Internet, número que em 2020 chegou a 26%.